

## **ENCONTRO SOBRE ESTATÍSTICAS DA SAÚDE**

**10 de abril de 2013, Lisboa, INE**

### **Conclusões**

#### **Introdução**

No dia 10 de abril de 2013 realizou-se no Instituto Nacional de Estatística, o Encontro sobre Estatísticas da Saúde, uma iniciativa do Grupo de Trabalho de Estatísticas da Saúde (GTES), da Secção Permanente de Estatísticas Sociais do Conselho Superior de Estatística (CSE).

O Encontro teve como principal objetivo a apresentação dos relatórios elaborados pelo Grupo de Trabalho, nomeadamente das suas recomendações. O Grupo de Trabalho diagnosticou necessidades de informação, identificou lacunas e conteúdos informacionais, e apresentou propostas com vista à estruturação de um futuro Sistema de Informação nesta área.

Com este evento, o CSE reuniu um conjunto de utilizadores de diversas origens e contextos profissionais, transmitindo diferentes visões determinantes para o desenvolvimento dos trabalhos e a implementação das recomendações do Grupo.

#### **Participantes**

Foram enviados 213 convites e recebidas 89 inscrições. Estiveram presentes 78 participantes, entre os quais, membros e representantes em diversas estruturas do Conselho Superior de Estatística, e representantes de diferentes organismos diretamente envolvidos nesta temática.

## Conclusões

Os participantes no **Encontro sobre Estatísticas da Saúde** reafirmaram a importância das estatísticas da saúde e relevaram o seu impacto último na saúde da população. Como dito, com uma melhor observação, há melhor informação, uma melhor decisão e intervenção e, por último, uma melhor saúde.

Nesse sentido, foi referida a importância do evento e a qualidade do relatório produzido pelo Grupo de Trabalho das Estatísticas da Saúde (GTES) do Conselho Superior de Estatística (CSE). O trabalho realizado até ao momento permite perspetivar novos desenvolvimentos, a curto e médio prazo, na construção de um subsistema de informação sobre saúde que se pretende que seja completo, atualizado e eficiente, onde o recurso a fontes administrativas assume um papel especialmente relevante.

Através das diversas intervenções pode-se concluir como imprescindível a colaboração do vasto conjunto de entidades destinatárias das recomendações para alcançar os objetivos presentes no relatório, assim como a importância e disponibilidade dos atores regionais e locais (como as Administrações Regionais de Saúde) e das entidades privadas para se constituírem parte ativa e interessada na produção das estatísticas oficiais. O compromisso patente no relatório do GTES de extensão das recomendações às regiões autónomas foi igualmente considerado de modo positivo. Em resumo, foi reforçada a necessidade de uma efetiva cooperação institucional entre todos os interessados aos mais diversos níveis de decisão e intervenção na criação de um efetivo sistema de informação (“integração aos diferentes níveis”, como dito).

A fim de prosseguir os trabalhos, potenciar a dinâmica criada até aqui, e garantir a implementação das recomendações, foi referida a necessidade da continuidade dos trabalhos do Grupo - já

assegurada através de um novo mandato do CSE para acompanhamento da implementação das recomendações formulados no relatório.

Uma das preocupações presentes ou subjacentes nas comunicações apresentadas, prendeu-se com o esforço de normalização metodológica que importa empreender. Neste âmbito, os conceitos são entendidos como “chave” no sistema de meta informação, desempenhando um papel transversal a todo o ciclo de produção estatística. A sua harmonização e efetiva aplicação por todos os intervenientes (setor público, privado, ..., nível central, local, ...) são de grande importância, como referido.

Outra das áreas que importa vir a assumir a curto prazo prende-se com a apropriação da informação estatística pelos diferentes utilizadores e os problemas associados à sua “leitura”. A promoção da literacia estatística junto dos utilizadores, nomeadamente dos *media*, é outro dos pontos que se propôs vir a desenvolver nos trabalhos futuros.

Finalmente, reconhecendo que importa de estabelecer prioridades dada a vastidão de domínios a abranger, há áreas de informação que devem ser aprofundadas. Aqui destacaram-se necessidades de informação para estudos sobre “desigualdades de acesso” (tendo-se defendido a realização de inquéritos específicos de base populacional e não tanto a utilização de estatísticas centrais); ou análises sobre a participação de atores não públicos (exemplo empresas seguradoras) no fornecimento de serviços na área da saúde à população – preocupações já presentes nas recomendações do relatório e que se deverão aprofundar e concretizar.